



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

ECOS DE VOZES QUE EMUDECERAM: entre memórias e narrações; interrogando crises e possibilidades.

Aloisio J. J. Monteiro¹

Resumen:

O que está acontecendo no mundo contemporâneo, que coloca em risco a própria vida? Vivemos hoje, uma época de tensões e diversidades. Um momento em que valores e práticas se contradizem em função do presente e do próprio futuro. Excludências se alargam, não impedindo a insurgência de movimentos plurais. Antagonismos crescem, ainda que atravessem processos muitas vezes, ambivalentes e híbridos. Esse mundo diverso e contraditório nos convida a partejar outra concepção de Política, de Ética, de Educação e de Produção do Conhecimento. Benjamin, como autor central deste trabalho, nos convida a “escovar a história a contrapelo” e a identificar os “ecos de vozes que emudeceram”, inundando a política com os desejos e riscos de emancipação, que em parte, encontram-se adormecidos nas imagens de lutas e conflitos passados, e que não podem permanecer submersas pelo triunfalismo da história oficial, que se pretende verdadeira e única. Ou seja, uma memória que resgate o sentimento, a ‘empatia’ da luta, se contrapondo a ‘apatia’, ao ‘inevitável’, marcadamente presentes na história oficial dos vencedores. E vozes que ultrapassem as derrotas, grifando a luta com letras maiúsculas, que fizeram parte dela, e, portanto, nos convocando para ressignificá-las com nosso presente.

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEduc/UFRRJ). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas “Diálogos e Saberes Cotidianos” – UFRRJ. Pesquisador do Aleph – UFF/UFRRJ–CNPq. Pesquisador do CNPq. E-mail: aloisiojjm@gmail.com



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

ECOS DE VOZES QUE EMUDECERAM: entre memórias e narrações; interrogando crises e possibilidades.

O que está acontecendo no mundo contemporâneo, que coloca em risco a própria vida?

Vivemos hoje, uma época de tensões e diversidades. Um momento em que valores e práticas se contradizem em função do presente e do próprio futuro. Excludências se alargam, não impedindo a insurgência de movimentos plurais. Antagonismos crescem, ainda que atravessem processos muitas vezes, ambivalentes e híbridos.

Esse mundo diverso e contraditório nos convida a partejar outra concepção de Política, de Ética, de Educação e de Produção do Conhecimento.

Walter Benjamin, como autor central deste trabalho, nos convida a “*escovar a história a contra pelo*” e a identificar os “*ecos de vozes que emudeceram*”, inundando a política com os desejos e riscos de emancipação, que em parte, encontram-se adormecidos nas imagens de lutas e conflitos passados, e que não podem permanecer submersas pelo triunfalismo da história oficial, que se pretende verdadeira e única.

Ou seja, uma memória que resgate o sentimento, a ‘*empatia*’ da luta, se contrapondo a ‘*apatia*’, ao ‘*inevitável*’, marcadamente presentes na história oficial dos vencedores. E vozes que ultrapassem as derrotas, grifando a luta e sublinhando, com letras maiúsculas, que fizeram parte dela, e, portanto, nos convocando para ressignificá-las com nosso presente.

Cultura, Memória e Narrações em Benjamin.

“Guardemo-nos de pensar que o mundo cria eternamente o novo”.

(Friedrich Nietzsche)



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

Um sistema cultural em geral pode ser identificado, primeiramente, como uma relação social que oferece uma estrutura de valores, normas, maneiras de pensar e modos de apreensão da realidade que orientam condutas de diversos atores sociais. Em um segundo momento, a cultura visa também, elaborar uma maneira de viver, desta vez representada, em atribuições de lugares, nas esferas de papéis e ações. Por fim, ela busca desenvolver um processo de formação e de socialização dos diferentes atores, afim de que cada um possa se definir em relação a um ideal proposto - seja ele oficial ou não.

Os conceitos de *cultura*, *memória* e *narração*, conjugados através da noção de *experiência*, foram propostos por Benjamin, como instrumentos de construção de uma história e de uma cultura, que não sejam objeto de uma construção de um lugar homogêneo e vazio, mas de uma temporalidade saturada de “agoras”.

“... a história é objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo de saturação de ‘agoras’ ... A história universal não tem qualquer armação teórica. Seu procedimento é aditivo. Ela utiliza a massa dos fatos, para com eles preencher o tempo homogêneo e vazio”.(BENJAMIN, 1994, p. 229-31).

Para Benjamin, a cultura deveria produzir um sistema no qual práticas sociais e sistemas simbólicos buscassem a garantia de articulação das particularidades humanas e sociais dos indivíduos. Então, nesse sentido, ela passa a ser o terreno sobre o qual os atores lutam pelas suas representações e espaços, dentro do qual, é desvelado e se desenvolve a relação social das diversas formas de diferenças, respaldadas historicamente pelas memórias das experiências de lutas passadas.

O termo cultura se refere aqui a dois aspectos aparentemente independentes, mas ligados pelo fato de que cada um deles implica em um poder de dar um significado às relações sociais. Trata-se, de um lado, da cultura construída a partir das identidades das experiências passadas e, de outro, da cultura forjada pelas histórias oficiais, particularmente presentes, para ele, na história dos vencedores.

A cultura das identidades das experiências passadas, supõe a capacidade do ator de se (re)nomear e de se fazer conhecer por outros sujeitos ao ressignificar as lutas



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

marcadas nos “ecos de vozes que emudeceram” nas memórias, passando a se revelar então, nas relações sociais nas quais se inscrevem, abrindo a possibilidade do germinar de outras estratégias para transformar as relações de exclusão e opressão vigentes.

Desse ponto de vista não nos é mais possível apreender a cultura como um bloco único e coerente. Há o perigo iminente de que a cultura possa reproduzir uma imagem elitista de si mesma, vindo, em alguma instância, se articular ao instituído, com a intenção de impor uma vontade coerente à sociedade, como forma de proteção às possíveis divisões, “assegurando” assim, coesão e ordem.

O Conceito de história em Benjamin invalida qualquer entendimento que suponha uma percepção de cultura como uma força coerente e onisciente, capaz de uma vontade racional antecipadora. Por outro lado, a ambição dessa teoria é de evidenciar as especificidades, sinergias e empatias, presentes nas experiências narradas do passado.

Esses caminhos correspondem ao que Benjamin define de “escovar a história a contrapelo”. São para ele imperativos metodológicos de quem procura entender a forma de uma cultura plural, fundada na rede complexa das diferenças e das relações sociais dinâmicas.

Ecoss de Vozes que Emudeceram.

“Em cada época, é preciso arrancar a tradição ao conformismo, que quer apoderar-se dela. (...) O dom de despertar no passado as centelhas da esperança é privilégio exclusivo do historiador convencido de que também os mortos não estarão em segurança se o inimigo vencer.”

(W. Benjamin)

Walter Benjamin foi um autor que, sem fugir ao estudo objetivo do passado, permanecia com seus pés firmes e seguros na realidade presente, lutando para que o futuro não se encolhesse, ou seja, exterminado naquele.

Em “*Sobre o Conceito de História*”, Benjamin, nos faz viajar por uma cena, onde um autômato é capaz de responder com um contralance vitorioso, a qualquer lance de um jogador de xadrez. Diz o autor, que este autômato, nada mais é que “*um fantoche vestido à turca, com um narguilé na boca,... diante do tabuleiro, colocado numa grande mesa*”. E continua o autor dizendo que um grande quadro ilusório é criado, em função



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

de um sistema de espelhos, dando a impressão de que a mesa, onde se encontra o tabuleiro de xadrez, é completamente visível em todos os seus pormenores. Mas na realidade, um mestre enxadrista, imperceptível, um anão corcunda, é quem dirige a mão do fantoche.

Ao tentarmos colocar esta pequena *história* na mesma chave em que é tocada nossa contemporaneidade, vemos que esta nada tem de dissonante, muito pelo contrário, esta melodia se afina perfeitamente à estrutura harmônica dos tempos deste início de década, de século e de milênio.

De certa forma, podemos identificar em Benjamin a preocupação com a transcendência da forma, da aparência. Para ele, é necessário ir além, é necessário ultrapassar a ilusão do sistema de espelhos e principalmente identificar aquilo que se esconde, o “*anão Corcunda*”, o verdadeiro jogador e mestre em xadrez.

No conceito de memória, para Benjamin, “*existe um encontro secreto, marcado entre as gerações precedentes e a nossa*”. Afirma ele que alguém, em algum *lugar* na terra, está a nos esperar, e que há uma força, um sopro de ar que já foi respirado antes, um apelo, dos *ecos de vozes que emudeceram*. E como um apelo, para Benjamin, não pode ser rejeitado impunemente, cabe a nós ouvirmos estes *ecos*, identificarmos o “*tom*” e pegarmos daí a canção.

Benjamin sublinhou também, a necessidade de mergulharmos nos desejos de emancipação ainda presos aos sonhos das imagens dos velhos conflitos, presentes na história contada oficialmente.

“Articular o passado historicamente não significa conhecê-lo tal como ele propriamente foi. Significa apoderar-se de uma lembrança na forma em que ela cintilou no instante do perigo.” (BENJAMIN, 1994, p.224).

É esta história triunfalista e cumulativa, estabelecida como um “continuum homogêneo”, que Benjamin entende que a política deve combater. Observa que esta é marcada pela ganância da adição típica da produção capitalista, reafirmando assim, mediante análises e comparações, a importância das vitórias daqueles que continuam com as mãos nas rédeas do “mundo civilizado”.

Esta homogeneidade que empobrece a vida precisa ser aberta, fazendo aparecer as experiências coletivas, os desejos que fizeram pulsar o presente, densos de conflito e



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. *Escrituras de la Memoria.*

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

vazios da história oficial. Sim, porque o presente é o “presente”. É preciso abri-lo, ao invés de simplesmente ficarmos a admirar o embrulho e perdermos o prazer de desfrutar da surpresa.

“Todos os que até hoje venceram participam do cortejo triunfal, em que os dominadores de hoje espezinham os corpos dos que estão prostrados no chão. Os despojos são o que chamamos de bens culturais”. (BENJAMIN, 1994, p.225).

Em Aberto: uma conclusão.

Podemos concluir, que em Benjamin, o produto da relação de significações, não podem se dar a não ser pela tentativa de capturação e ressignificações dos sistemas de valores presentes nas memórias pela via do diálogo (narração) e que a destituição institucional desta possibilidade, produz, necessariamente, um estado de violência, que ele vai chamar de: “estética da guerra”.

Benjamin focou a urgência de inundarmos a política com os desejos e riscos de emancipação - adormecidos nas imagens de lutas e conflitos passados - e que não podem permanecer submersas.